



22 de novembro de 2021

Versão retificada a 26/06/2023

Errata: No final da nota metodológica foi acrescentado “A realização do IUTIFC em 2021 foi cofinanciada pela União Europeia.”

INQUÉRITO À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO PELAS FAMÍLIAS 2021

HÁ CADA VEZ MAIS UTILIZADORES DO COMÉRCIO ELETRÓNICO, PRINCIPALMENTE MULHERES

Em 2021 mantém-se o crescimento da proporção de utilizadores do comércio eletrónico¹, mais 5,2 pontos percentuais (p.p.) do que em 2020.

A taxa de utilização do comércio eletrónico aumentou principalmente no caso das mulheres, mais 8,8 p.p., observando-se em 2021 uma proporção significativamente superior (43,2%) à dos homens (37,4%).

O padrão dos produtos ou serviços encomendados é semelhante ao de 2020, mantendo-se a predominância dos utilizadores que encomendaram roupa, calçado e acessórios de moda (69,0% em 2021 e 60,4% em 2020), refeições em takeaway ou entrega ao domicílio (46,0% em 2021 e 38,2% em 2020) e filmes, séries ou programas de desporto (34,9% em 2021 e 34,3% em 2020).

Em 2021, a percentagem de agregados familiares com ligação à internet em casa através de banda larga aumentou 2,4 p.p. em relação ao ano anterior, sendo agora de 84,1%.

Em 2021, 82,3 da população residente dos 16 aos 74 anos utiliza a internet. Estes resultados sustentam o reforço do crescimento verificado no ano anterior (mais 3,0 p.p. em 2020 e mais 4,0 p.p. em 2021).

Os utilizadores de internet em 2021 fazem-no principalmente para comunicar e aceder a informação: 91,4% trocaram mensagens instantâneas (via *WhatsApp*, *Messenger*, etc.), 87,6% enviaram ou receberam e mails, 86,7% pesquisaram informação sobre produtos ou serviços e 81,3% leram notícias. No conjunto das atividades relacionadas com aprendizagem, destaca-se a proporção dos que utilizam a internet para frequentar cursos online (24,5%, mais 6,5 p.p. do que em 2020).

A proporção de pessoas em teletrabalho diminuiu cerca de 11 p.p. em relação a 2020, de 31,1% para 20,1%. Diminuiu também a referência à pandemia COVID-19 como justificação para trabalhar a partir de casa, de 29,6% em 2020 para 17,5% em 2021 (menos 12,1 p.p.).

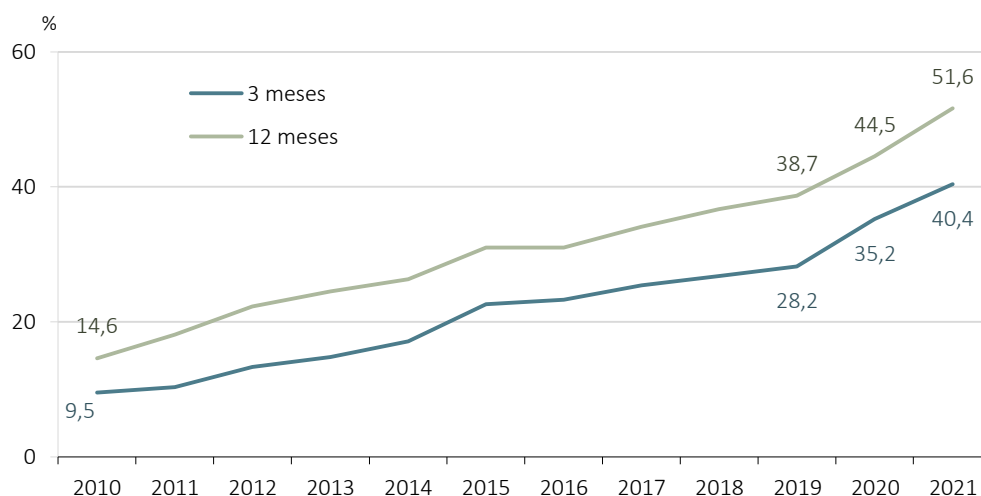
¹ Os indicadores relativos a comércio eletrónico e utilização da internet referem-se aos 3 meses anteriores à entrevista, salvo indicação em contrário. Os indicadores relativos ao teletrabalho referem-se ao mês anterior à entrevista, e os resultados sobre o acesso à internet referem-se ao momento da entrevista. A recolha dos dados deste inquérito decorreu de 9 de junho a 3 de setembro de 2021.



Os utilizadores do comércio eletrónico continuam a aumentar

Em 2021, 40,4% das pessoas dos 16 aos 74 anos efetuaram encomendas pela internet, mais 5,2 pontos percentuais (p.p.) do que no ano anterior. A percentagem de utilizadores é consideravelmente mais elevada (51,6%) se tomarmos em consideração os 12 meses anteriores à entrevista.

Figura 1. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 3 meses e nos 12 meses anteriores à entrevista, Portugal, 2010-2021



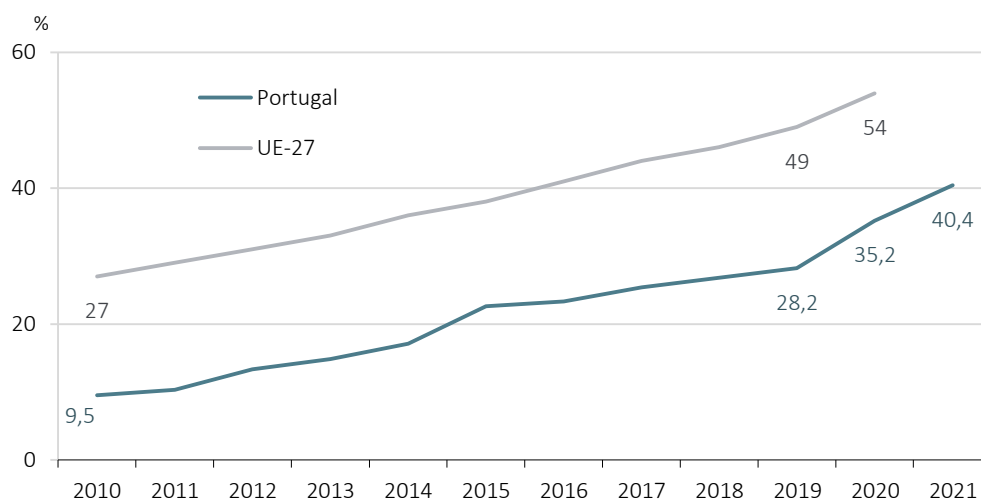
Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.

A proporção de utilizadores do comércio eletrónico em Portugal continua, todavia, a ser significativamente inferior à média da União Europeia (em 2020², 54% da população europeia (EU-27) tinha efetuado encomendas online).

² Ano mais recente para o qual estão disponíveis dados para a UE-27.



Figura 2. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista, Portugal e UE-27, 2010-2021



Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação;

EUROSTAT, Survey on ICT Usage in Households and by Individuals (dados extraídos em 12/11/2021).

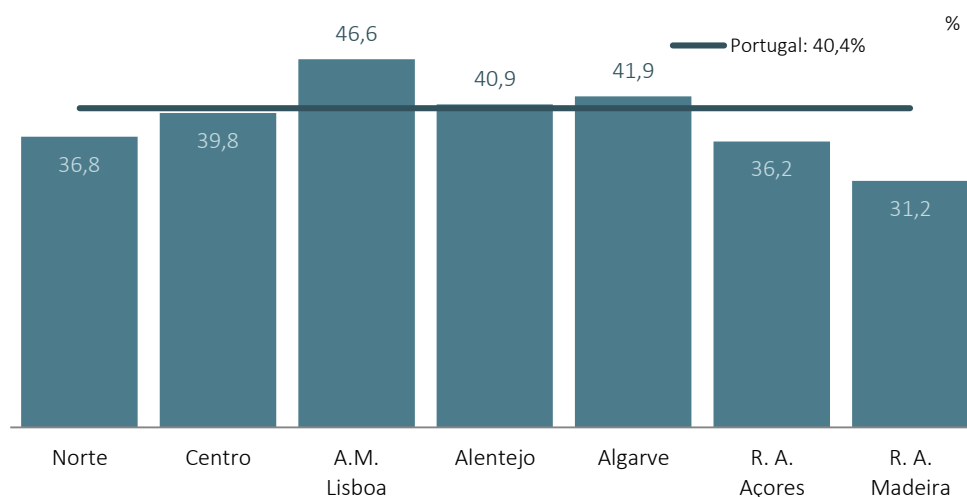
Nota: O Eurostat publica dados sem decimais; dados relativos a 2021 e UE-27 não disponíveis.

A taxa de utilização do comércio eletrónico é mais elevada nas regiões a Sul do Tejo

A Área Metropolitana de Lisboa continua a ser a região em que a proporção de utilizadores do comércio eletrónico é mais elevada (46,6%), e nas regiões do Alentejo e do Algarve registam-se pela primeira vez percentagens de utilizadores ligeiramente superiores à média nacional. A região do Centro continua, tal como em 2020, a registar uma taxa muito próxima da referência nacional, com 39,8% de utilizadores de comércio eletrónico.



Figura 3. Proporção pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista, NUTS II, 2021



Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.

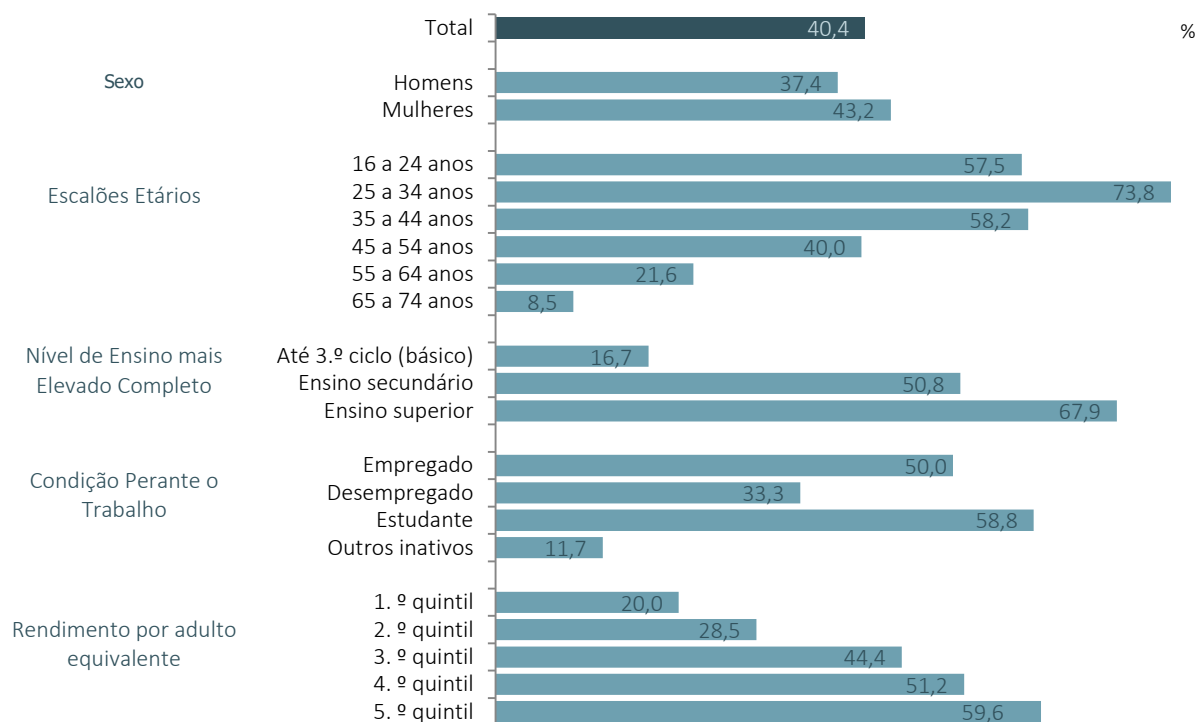
A taxa de utilização do comércio eletrónico aumentou principalmente no caso das mulheres

Em 2021, a proporção de mulheres que efetuaram encomendas pela internet (43,2%) aumentou 8,8 p.p. em relação ao ano anterior, sendo atualmente significativamente superior (5,8 p.p.) à proporção de homens que o fizeram (37,4%).

As proporções de utilizadores de internet que realizaram encomendas online são também significativamente mais elevadas no grupo etário dos 25 aos 34 anos (73,8% de utilizadores) e no caso dos utilizadores que detêm o ensino superior (67,9%) ou são estudantes (58,8%). Considerando as classes de rendimento, é relevante a assimetria entre as taxas de penetração nos dois primeiros quintis (20,0% e 28,5%) e nos três quintis de rendimento mais elevados (de 44,4% a 59,6%).



Figura 4. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista por algumas características sociodemográficas, Portugal, 2021



Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.

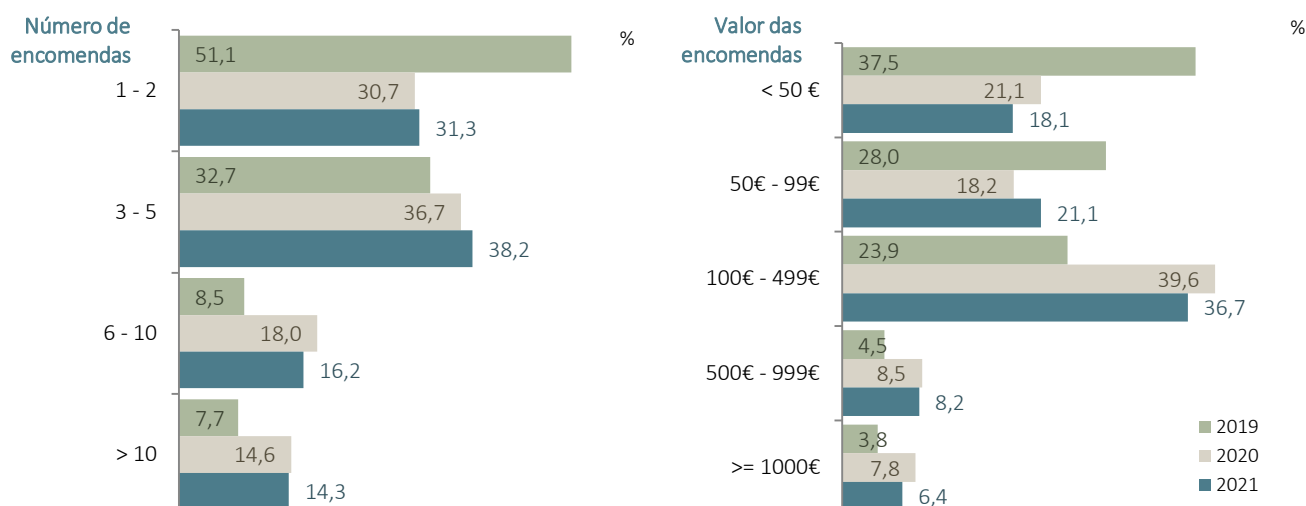
Em 2021, os utilizadores de comércio eletrónico reduziram ligeiramente a quantidade de encomendas realizadas em relação a 2020, principalmente a percentagem de utilizadores que realizaram mais de 10 encomendas (-0,3 p.p.) e de 6 a 10 encomendas (-1,8 p.p.). A proporção dos utilizadores que realizaram 1 ou 2 encomendas aumentou 0,6 p.p. e a dos que fizeram de 3 a 5 encomendas aumentou 1,5 p.p.

O decréscimo em relação a 2020 verificou-se também ao nível do valor monetário despendido, com a diminuição dos grupos de utilizadores que gastaram 100€ ou mais. Mantém-se, todavia, a preponderância (36,7%) dos utilizadores que realizam encomendas através do comércio eletrónico com valor dos 100€ aos 499€.

Ainda assim, o padrão das compras pela internet registado em 2021 está longe do existente em 2019, quando mais de metade dos utilizadores de internet realizavam 1 ou 2 encomendas e 37,5% gastavam menos de 50€.

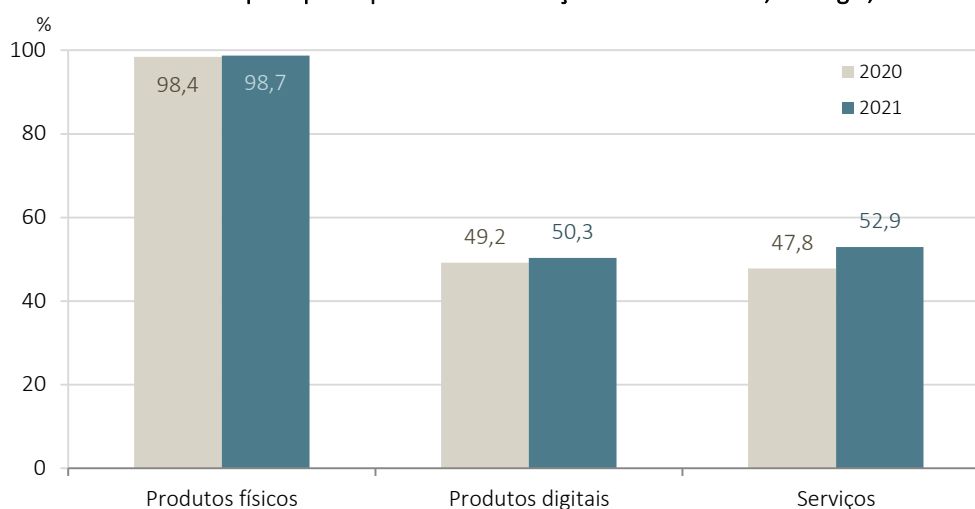


Figura 5. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista por número de encomendas e valor despendido, Portugal, 2019-2021



A maioria dos utilizadores do comércio eletrónico em 2021 encomendou produtos físicos (98,7% encomendaram pelo menos um produto físico); 52,9% referiram ter encomendado serviços e 50,3% encomendaram produtos em formato digital.

Figura 6. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista por tipo de produtos ou serviços encomendados, Portugal, 2020-2021

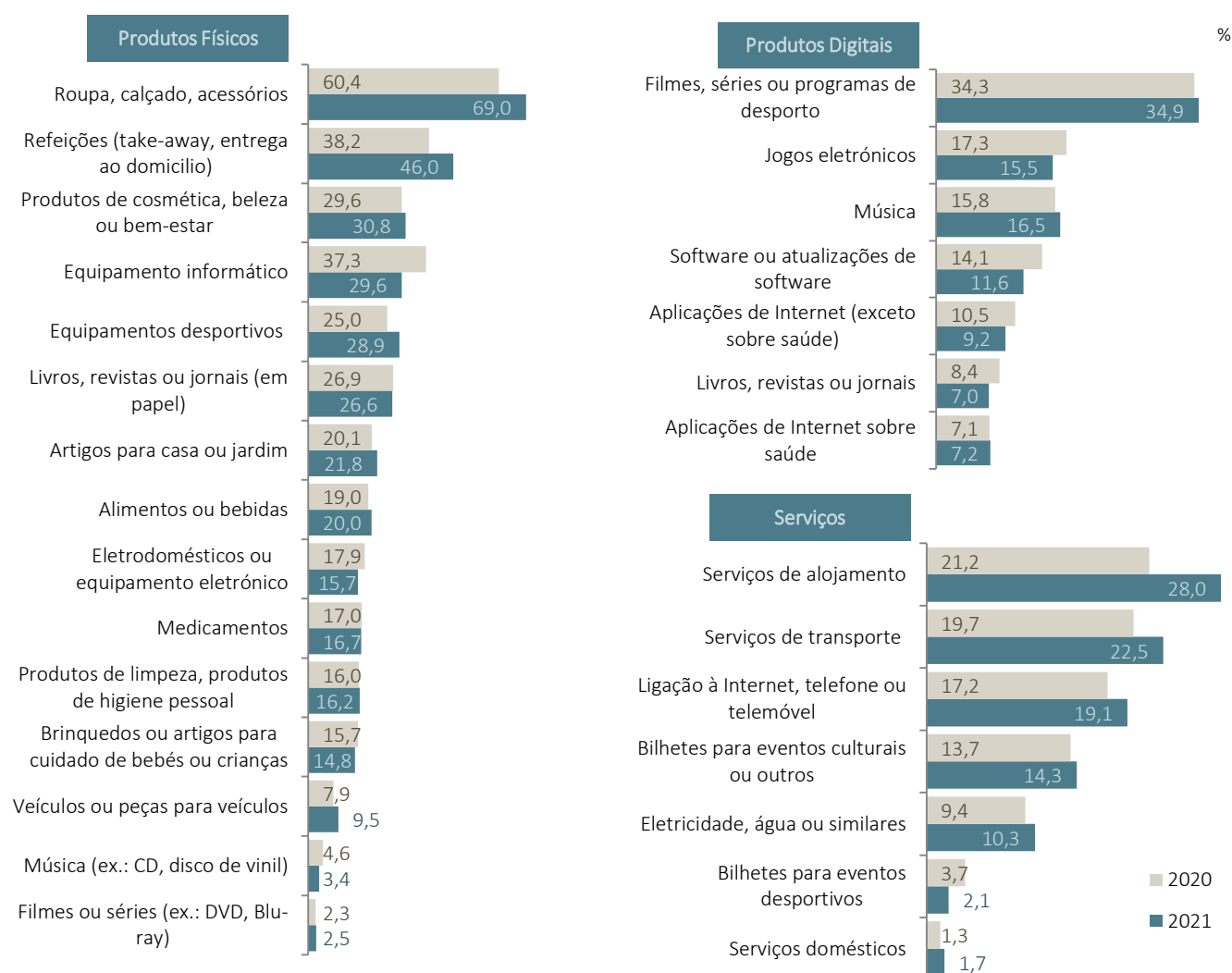




As proporções de utilizadores por produtos ou serviços encomendados apresentam um padrão semelhante ao de 2020, mantendo-se a predominância da roupa, calçado e acessórios de moda (69,0% em 2021 e 60,4% em 2020), das refeições em takeaway ou entrega ao domicílio (46,0% em 2021 e 38,2% em 2020) e dos filmes, séries ou programas de desporto (34,9% em 2021 e 34,3% em 2020).

No que respeita a aquisição de serviços, em 2021 aumentou principalmente a proporção de utilizadores que efetuaram reservas de alojamento online (6,8 p.p.), transporte (2,8 p.p.) e serviços de ligação à internet, telefone e telemóvel (1,9 p.p.).

Figura 7. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista por produtos ou serviços encomendados, Portugal, 2020-2021



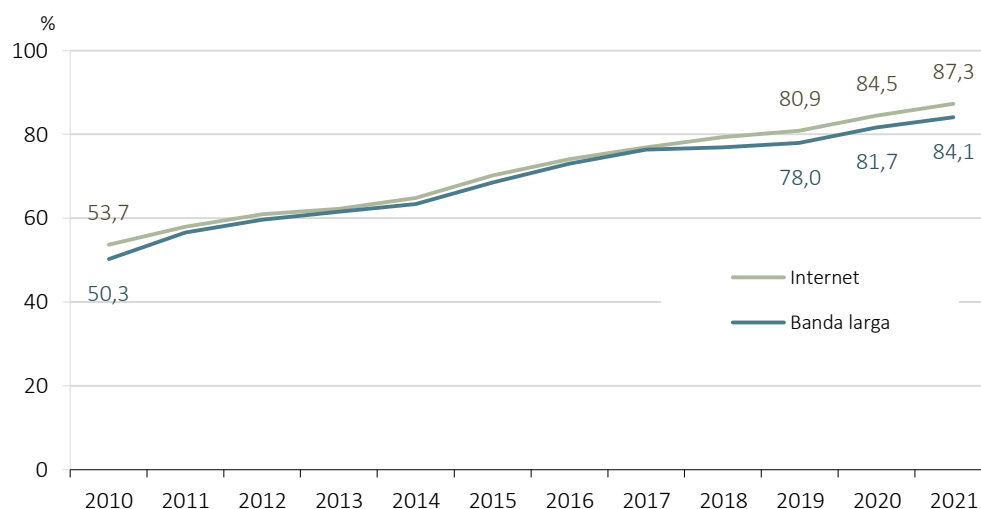
Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.



O acesso à internet em casa continua em expansão

Em 2021, 87,3% dos agregados familiares em Portugal têm ligação à internet em casa, mais 2,8 p.p. do que no ano anterior (84,5%). Aumenta também a proporção daqueles que acedem à internet através de banda larga, de 81,7% em 2020³ para 84,1% em 2021, o que equivale a uma diferença de mais 33,8p.p. em relação a 2010.

Figura 8. Proporção de agregados familiares com ligação à internet e ligação através de banda larga em casa, Portugal, 2010-2021



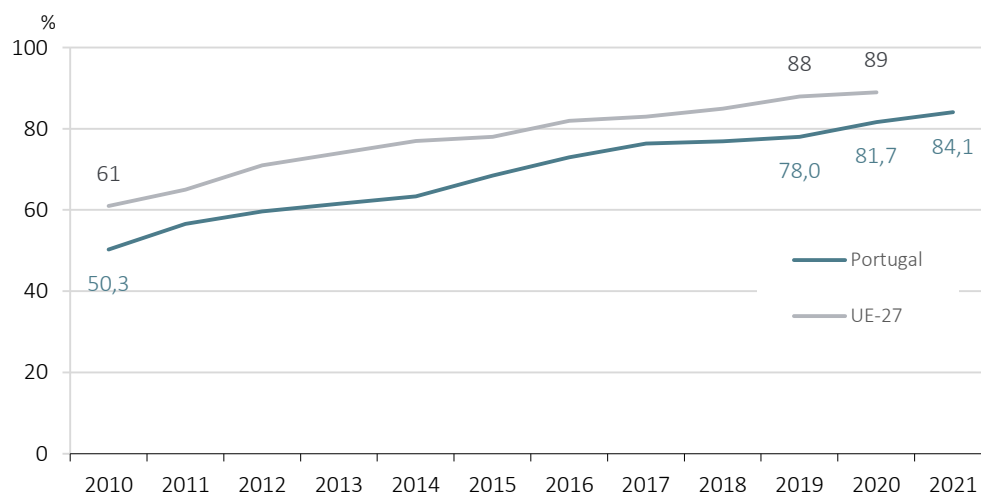
Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Contudo, apesar de se manter a tendência de crescimento, a taxa de penetração da banda larga nos lares portugueses continua a ser inferior à observada na União Europeia (UE-27) para 2020 (89%).

³ É importante referir que, tanto em 2020 como em 2021, o período de recolha da informação do inquérito decorreu num contexto marcado pelo impacto da pandemia COVID-19. Em consequência, um dos efeitos deste contexto terá sido o de acelerar a utilização mais intensiva da internet.



Figura 9. Proporção de agregados familiares com ligação à internet através de banda larga em casa, Portugal, UE-27, 2010-2021

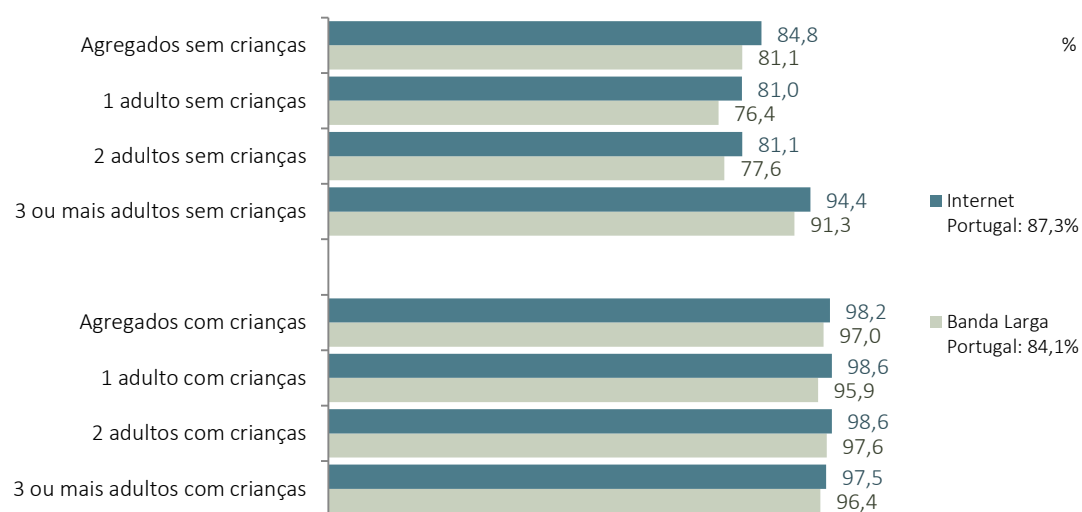


Fontes: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação;
EUROSTAT, *Survey on ICT Usage in Households and by Individuals* (extraído em 12/11/2021).
Nota: O Eurostat publica dados sem decimais; dados relativos a 2021 e UE-27 não disponíveis.

Em 2021, as famílias com crianças até aos 15 anos continuam a registar taxas de acesso à internet (98,2%) e de acesso em banda larga (97,0%) mais elevados que a generalidade das famílias.

Os níveis de acesso são, em geral, mais reduzidos para as famílias sem crianças até aos 15 anos (84,8% referem ter acesso à internet em casa e 81,1% através de banda larga), exceto quando estas são compostas por três ou mais adultos, condição em que 94,4% têm acesso à internet e 91,3% a banda larga.

Figura 10. Proporção de agregados familiares com ligação à internet e ligação através de banda larga em casa por composição familiar, Portugal, 2021

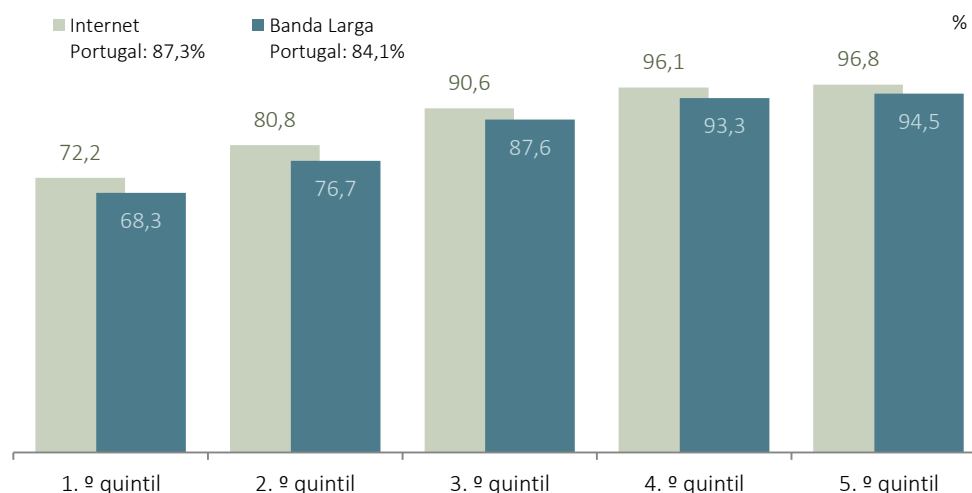


Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.



Por classes de rendimento⁴, os agregados do quintil mais elevado (20% dos agregados com maiores rendimentos) são os que apresentam níveis mais elevados de acesso à internet (96,8%) e banda larga (94,5%). Para os 20% de agregados com menores rendimentos (1.º quintil), as proporções de acesso à internet em casa e acesso através de banda larga são substancialmente mais baixas (72,2% e 68,3%, respetivamente).

Figura 11. Proporção de agregados domésticos com ligação à internet e ligação através de banda larga em casa por quintis de rendimento por adulto equivalente, Portugal, 2021



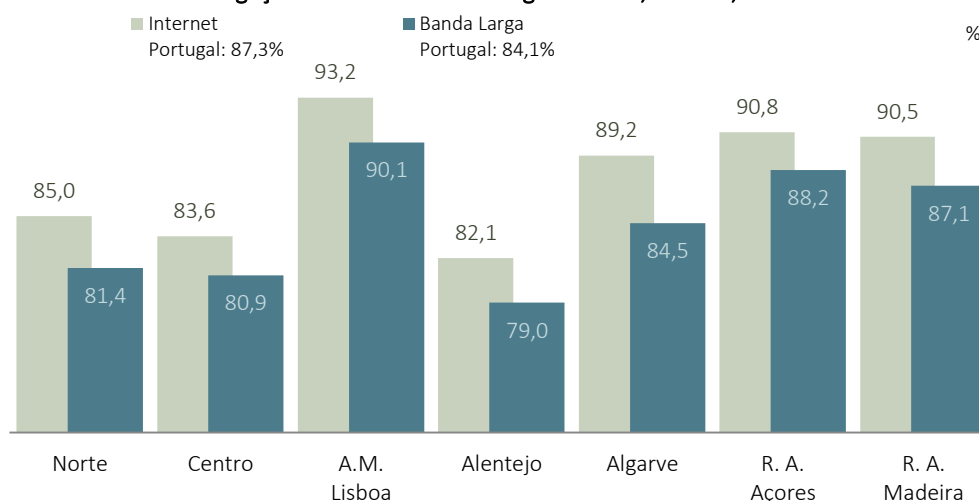
Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.

A ligação à internet em casa e a ligação por banda larga continuam a ser, em 2021, mais frequentes na Área Metropolitana de Lisboa, nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira e na região do Algarve. A região do Alentejo continua a registar as taxas mais baixas de acesso à internet (82,1%) e em banda larga (79,0%).

⁴ Rendimento monetário líquido mensal por adulto equivalente.



Figura 12. Proporção de agregados familiares com ligação à internet
e ligação através de banda larga em casa, NUTS II, 2021

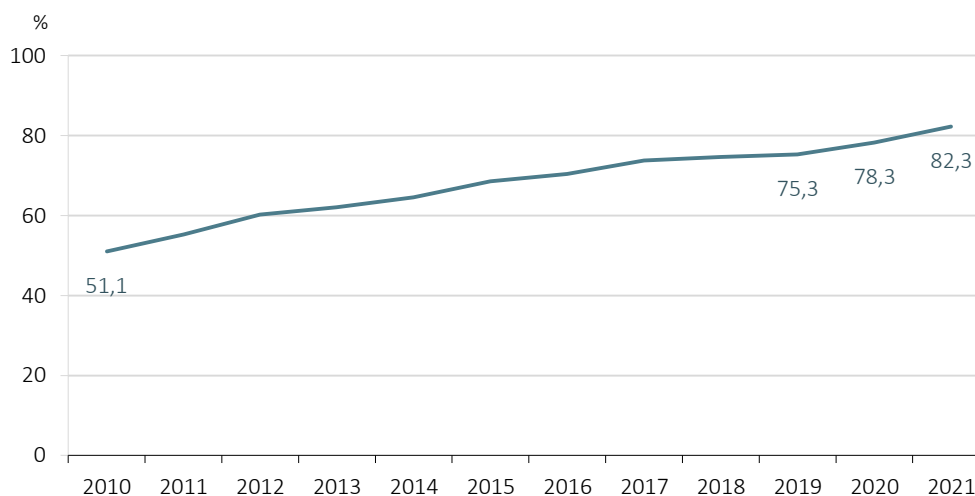


Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.

8 em cada 10 portugueses utilizam internet

Em 2021, 82,3% da população residente dos 16 aos 74 anos utiliza a internet. Estes resultados sustentam o reforço do crescimento verificado no ano anterior (mais 3,0 p.p. em 2020 e mais 4,0 p.p. em 2021) e a evolução significativa em relação a 2010, quando os utilizadores de internet representavam pouco mais de metade da população em análise.

Figura 13. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet nos 3 meses,
Portugal, 2010-2021

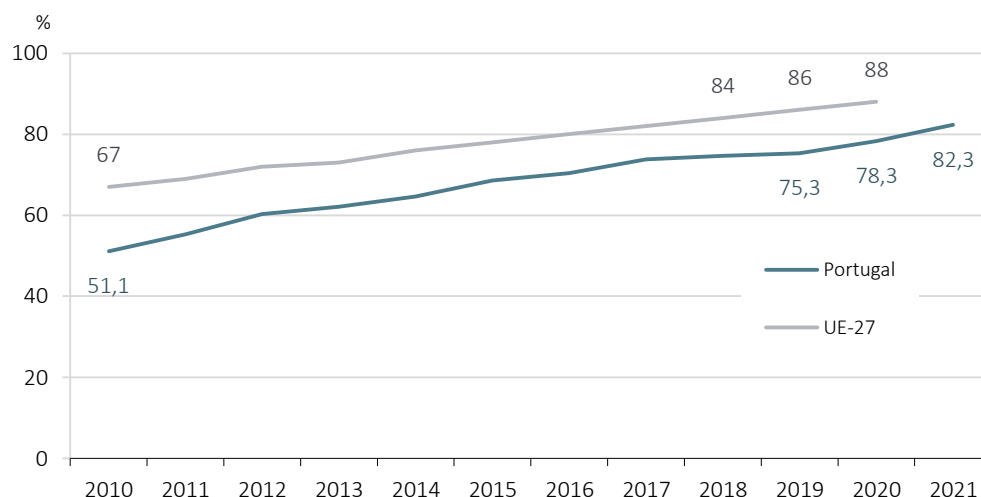


Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.



Todavia, apesar do crescimento ocorrido desde 2010 (mais 31,2 p.p.), a proporção de utilizadores da internet em Portugal continua a ser inferior à média da União Europeia em 2020 (UE-27: 88%).

Figura 14. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet nos 3 meses anteriores à entrevista, Portugal e UE-27, 2010-2021



Fontes: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação;
EUROSTAT, *Survey on ICT Usage in Households and by Individuals* (extraído em 12/11/2021).
Nota: O Eurostat publica dados sem decimais; dados relativos a 2021 e UE-27 não disponíveis.

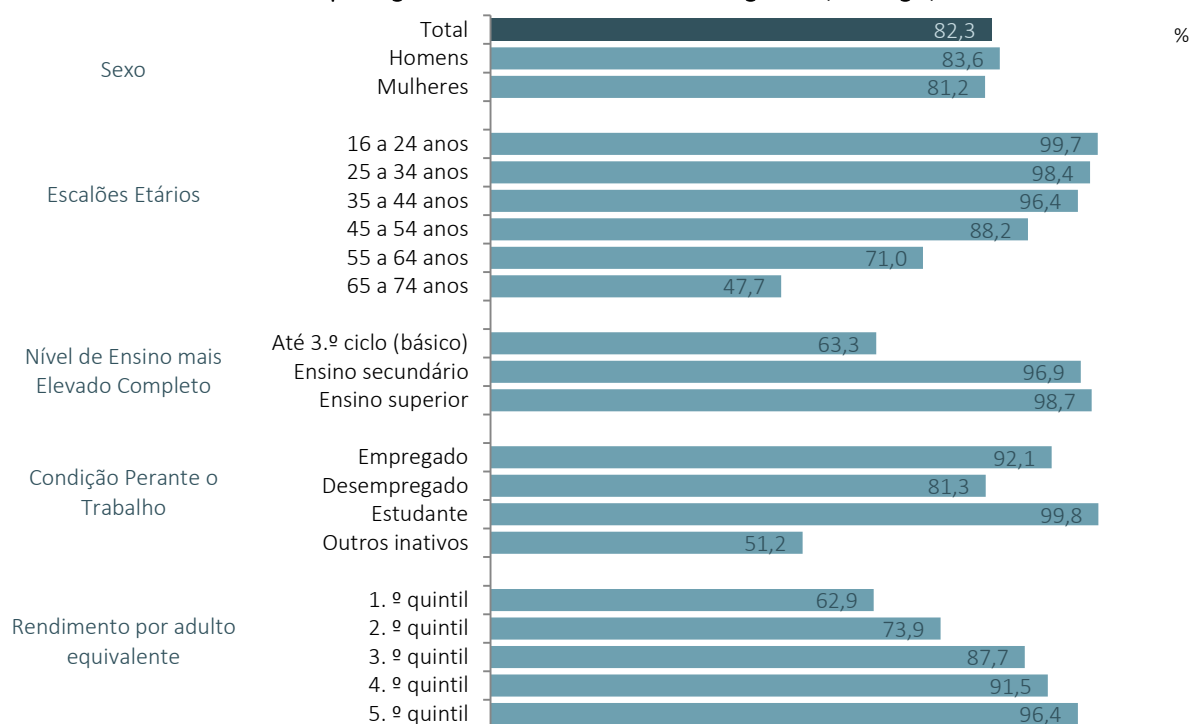
Em 2021, a proporção de 81,2% de mulheres que utilizam a internet continua a ser inferior à verificada para os homens (83,6%).

Praticamente todos os jovens dos 16 aos 24 anos e todas as pessoas que se encontram a estudar utilizam a internet.

A taxa de utilizadores de internet é também superior a 90% para a população dos 25 aos 44 anos, para as pessoas (16-74 anos) que concluíram níveis de ensino superior (98,7%) e secundário (96,9%), para as que têm um emprego (92,1%) e para as que pertencem a agregados domésticos com rendimentos mais elevados (96,4% no 5.º quintil e 91,5% no 4.º quintil).



Figura 15. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet nos 3 meses anteriores à entrevista por algumas características sociodemográficas, Portugal, 2021



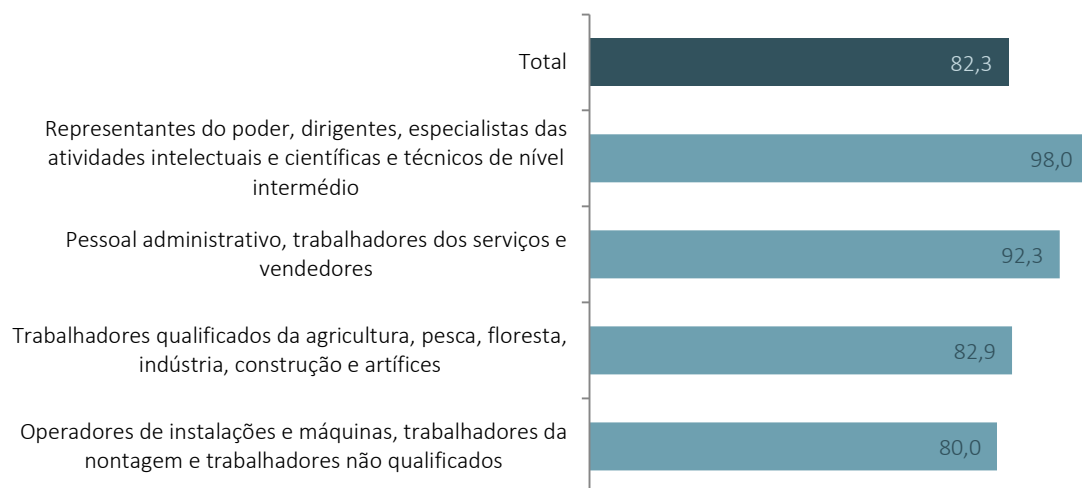
Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Por profissões, as percentagens de utilizadores de internet que têm um emprego permitem discriminar três níveis de utilização:

- 98,0% no caso dos *representantes do poder (legislativo e de órgãos executivos), especialistas das atividades intelectuais e científicas e técnicos de nível intermédio*;
- 92,3% para o *peçoal administrativo, trabalhadores dos serviços e vendedores*, e
- 82,9% e 80,0%, respetivamente para os *agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, pesca, floresta, indústria, construção e artífices* e os *operadores de instalações e máquinas, trabalhadores da montagem e trabalhadores não qualificados*).



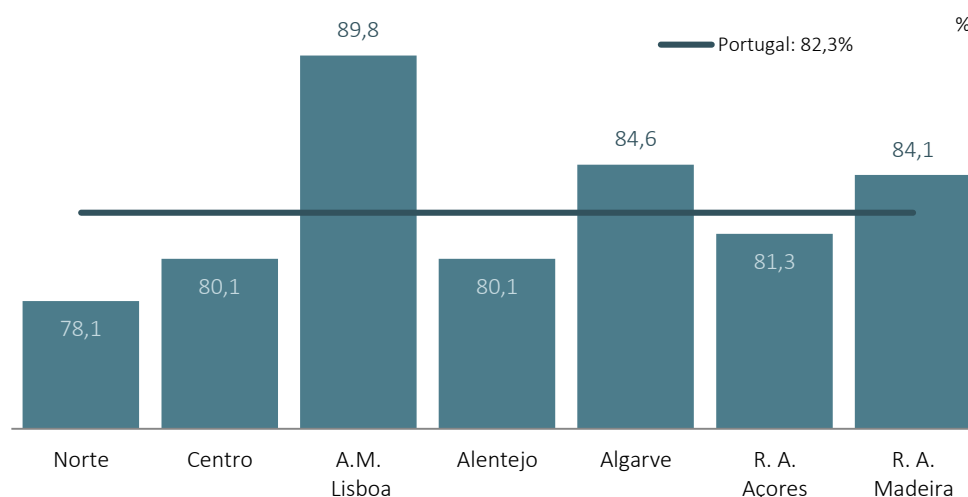
Figura 16. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos com emprego que utilizaram internet nos 3 meses anteriores à entrevista, por conjuntos de profissões, Portugal, 2021



Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.

A Área Metropolitana de Lisboa, o Algarve e a Região Autónoma da Madeira são as regiões com proporções de utilizadores de internet mais elevadas (89,8%, 84,6% e 84,1%, respetivamente). A região Norte regista a proporção mais baixa (78,1%).

Figura 17. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet nos 3 meses anteriores à entrevista, NUTS II, 2021



Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.

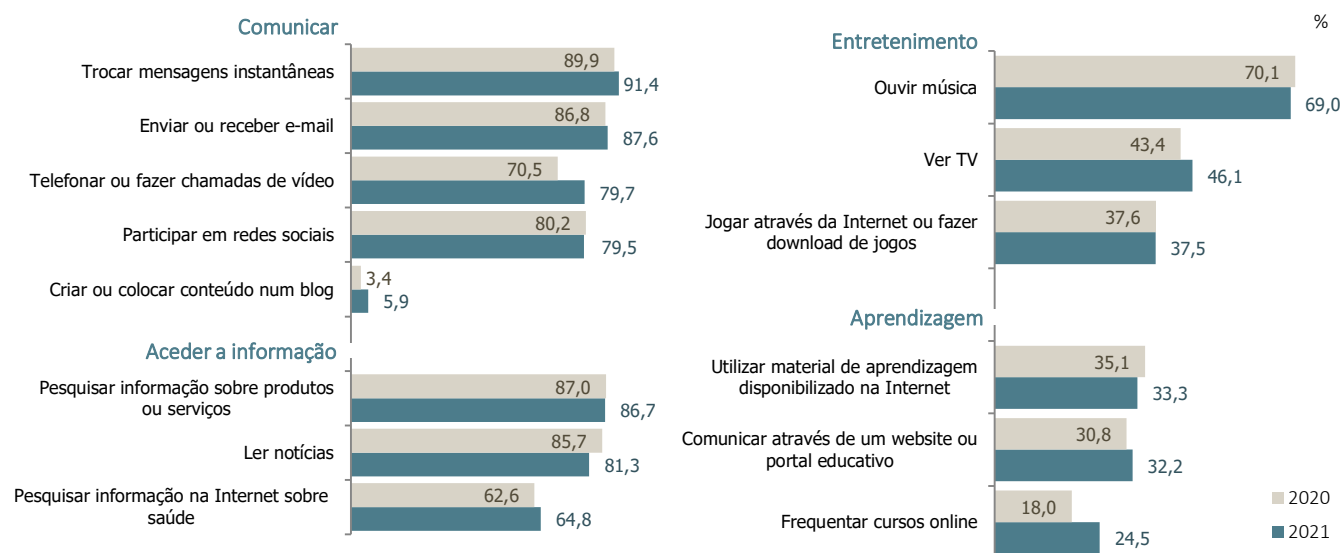


Em 2021, tal como no ano anterior, a população dos 16 aos 74 anos que utilizou a internet fê-lo principalmente para comunicar e aceder a informação: 91,4% daquelas pessoas trocaram mensagens instantâneas (via *WhatsApp*, *Messenger*, etc.), 87,6% enviaram ou receberam e-mails, 86,7% pesquisaram informação sobre produtos ou serviços e 81,3% leram notícias.

A proporção de pessoas que utilizaram a internet para telefonar ou fazer chamadas de vídeo foi a que mais aumentou, de 70,5% em 2020 para 79,7% em 2021.

Ouvir música continua a ser o principal motivo de entretenimento para a utilização da internet (69,0%).

Figura 18. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet nos 3 meses anteriores à entrevista por atividades realizadas, Portugal, 2019-2021

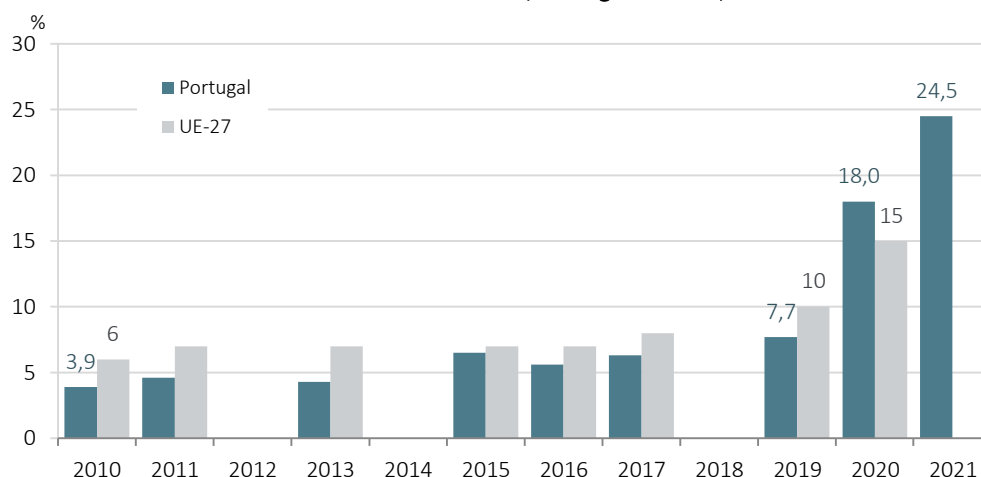


Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.

As atividades relacionadas com aprendizagem revelam alguma estabilidade em 2021, excetuando-se a proporção dos que utilizam a internet para frequentar cursos online, que aumentou 6,5 p.p. em relação ao ano anterior (24,5% em 2021). O acréscimo verificado nesta atividade em 2020 (de 7,7% para 18,0%) permitiu superar a média para a UE-27 (15%) e a proporção nacional alcançada em 2021 ultrapassa a registada em 2020 na UE-27 em cerca de 10 p.p.



Figura 19. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet para frequentar um curso online nos 3 meses anteriores à entrevista, Portugal e UE-27, 2010-2021



Fontes: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação;
EUROSTAT, Survey on ICT Usage in Households and by Individuals (extraído em 12/11/2021).

Notas: Informação não recolhida em 2012, 2014 e 2018. O Eurostat publica dados sem decimais; dados relativos a 2021 e UE-27 não disponíveis.

Diminuiu a proporção de trabalhadores a trabalhar a partir de casa

A proporção de utilizadores de internet com emprego que trabalhavam a partir de casa durante o período de recolha⁵ diminuiu em relação ao ano anterior⁶: 21,9% exerciam a sua profissão sempre ou quase sempre em casa no mês anterior à entrevista (em 2020 foram 33,1%), e 20,1% trabalharam em casa com recurso às tecnologias da informação e da comunicação (TIC), designadamente com utilização de computador e/ou smartphone (em 2020 eram 31,1%).

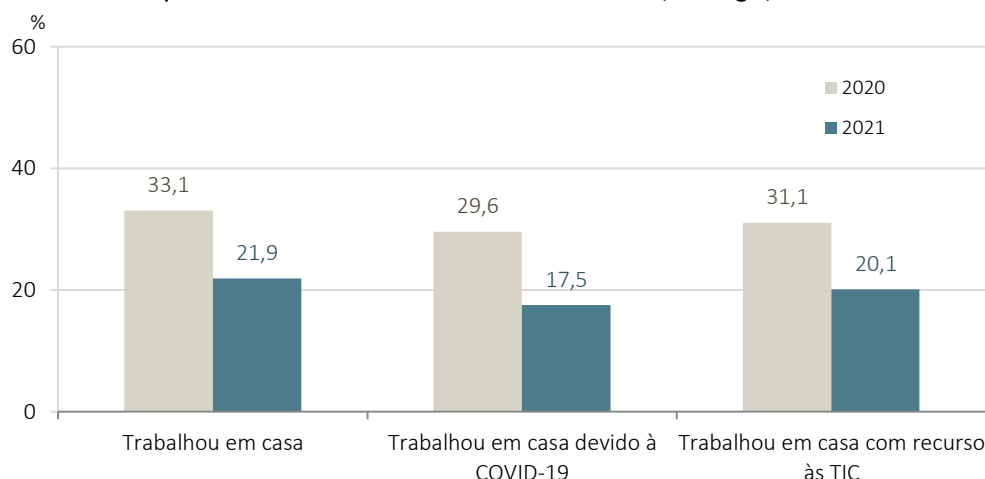
Em 2021, a referência à pandemia COVID-19 como justificação para trabalhar a partir de casa é feita apenas por 17,5% dos utilizadores de internet com emprego, menos 12,1 p.p. que no ano anterior.

⁵ Inclui os utilizadores que trabalharam em casa sempre ou a maior parte do tempo no mês anterior à entrevista. Em 2021, a recolha dos dados deste inquérito decorreu de 9 de junho a 3 de setembro de 2021.

⁶ Em 2020, a recolha dos dados do inquérito decorreu de 29 de abril a 31 de agosto.



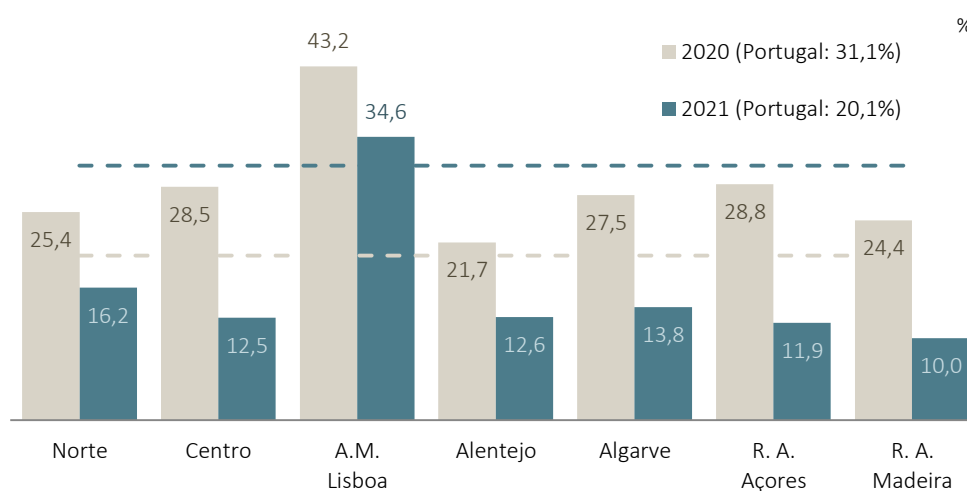
Figura 20. Proporção de utilizadores de internet com emprego que exerceram a sua profissão em casa no mês anterior à entrevista, Portugal, 2020-2021



Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.

A Área Metropolitana de Lisboa continua a ser a região em que a proporção de pessoas em teletrabalho é mais elevada (34,6%), apesar da diminuição de 8,6 p.p. em relação a 2020. Nas restantes regiões, a percentagem de pessoas em teletrabalho é mais baixa nas regiões autónomas (10,0% na Região Autónoma da Madeira e 11,9% na Região Autónoma dos Açores). Foi nas regiões Centro e do Algarve e nas regiões autónomas que mais se reduziram as proporções de pessoas em teletrabalho.

Figura 21. Proporção de utilizadores de internet com emprego que utilizaram TIC para exercer a sua profissão em casa no mês anterior à entrevista, NUTS II, 2020-2021

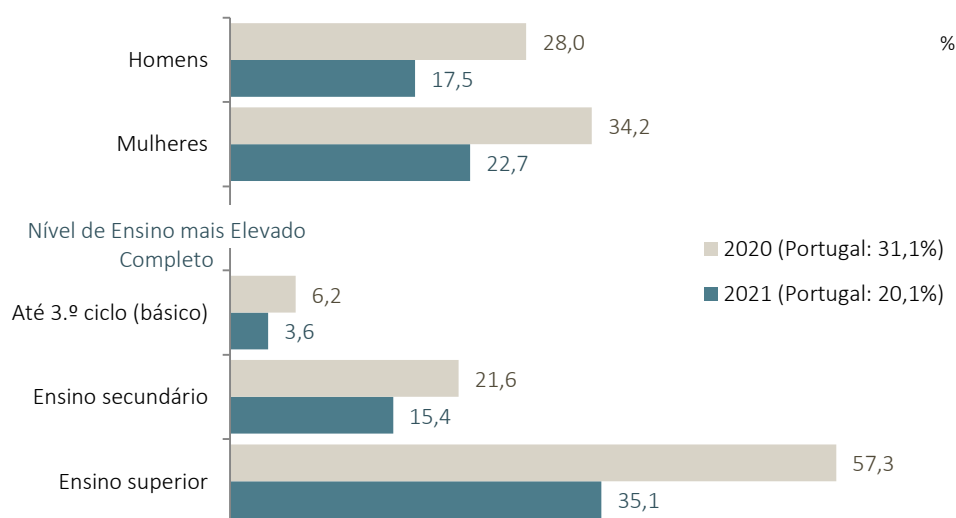


Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.



Apesar da diminuição generalizada do trabalho a partir de casa, a percentagem de pessoas em teletrabalho em 2021 continua a ser significativamente mais elevada para os completaram o ensino superior (35,1%, que compara com 15,4% e 3,6% para os que completaram, respetivamente, o ensino secundário e o ensino básico). A proporção de mulheres em teletrabalho (22,7%) mantém-se superior à de homens (17,5%).

Figura 22. Proporção de utilizadores de internet com emprego que utilizaram TIC para exercer a sua profissão em casa no mês anterior à entrevista por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo, Portugal, 2020-2021

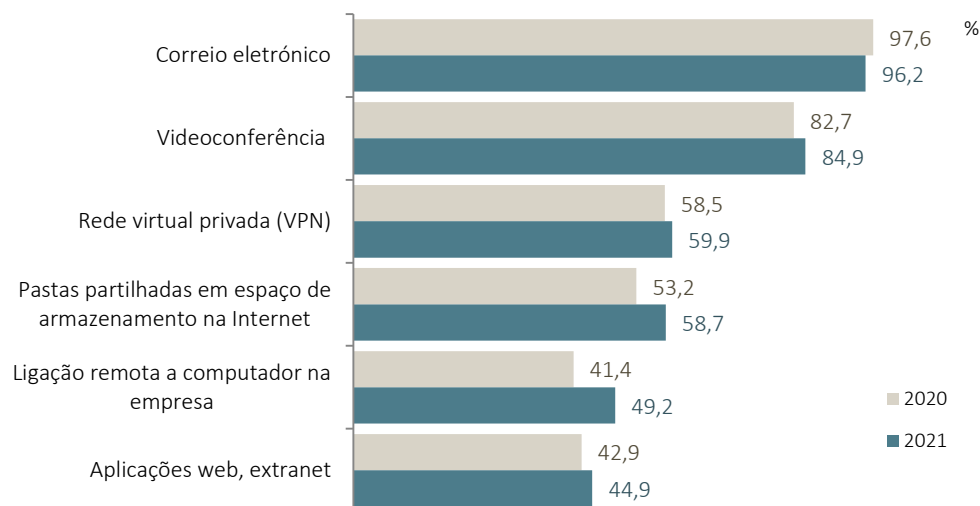


Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Em 2021, as tecnologias mais utilizadas em teletrabalho foram, de forma semelhante a 2020, o correio eletrónico (96,2% dos empregados em teletrabalho), a videoconferência (84,9%), a ligação por rede virtual privada (VPN) (59,9%) e as pastas partilhadas em espaço de armazenamento na internet (*Cloud Computing*) (58,7%). Menos de 50% dos empregados em teletrabalho referiram o uso de ligação remota ao computador na empresa (49,2%) e de aplicações web ou extranet (44,9%).



Figura 23. Proporção de utilizadores de internet com emprego que utilizaram TIC para exercer a sua profissão em casa no mês anterior à entrevista por tecnologia utilizada, Portugal, 2020-2021



Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação.



NOTA METODOLÓGICA

Os indicadores apresentados neste destaque foram construídos a partir dos dados do Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias (IUTICF), realizado anualmente pelo INE desde 2002 (a partir de 2006 de acordo com regulamentação comunitária específica e em conformidade com o Regulamento (UE) 2019/1700 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 10 de outubro de 2019).

O IUTICF é um inquérito anual com base numa amostra representativa dos agregados familiares residentes em Portugal com pelo menos um indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos.

A amostra foi dimensionada e estratificada por NUTS II de forma a produzir estimativas representativas para Portugal Continental e para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Não obstante, para outros níveis de desagregação (não necessariamente geográficos), a representatividade é avaliada em função dos erros amostrais associados.

As estimativas apresentadas foram obtidas a partir de uma amostra de 6 185 agregados domésticos com pelo menos uma pessoa com idade dos 16 aos 74 anos e igual número de pessoas nesse âmbito etário.

Os indicadores relativos a comércio eletrónico e utilização da internet referem-se em geral aos 3 meses anteriores à entrevista. Os indicadores relativos ao teletrabalho referem-se ao mês anterior à entrevista, e os resultados sobre o acesso à internet referem-se ao momento da entrevista. A recolha dos dados deste inquérito decorreu de 9 de junho a 3 de setembro de 2021.

A realização do IUTICF em 2021 foi cofinanciada pela União Europeia.

CONCEITOS

AGREGADO DOMÉSTICO PRIVADO – Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e cujas despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) são suportadas conjuntamente, independentemente da existência ou não de laços de parentesco; ou a pessoa que ocupa integralmente um alojamento ou que, partilhando-o com outros, não satisfaz a condição anterior.

BANDA LARGA – Ligação que permite veicular, a grande velocidade, quantidades consideráveis de informação, como por exemplo, imagens televisivas. Os tipos de ligação que fornecem ligação em banda larga são: XDSL (ADSL, SDSL, etc.), cabo, UMTS ou outras como satélite.

BLOG - Diário mantido na Internet através de sistemas de publicação fáceis de utilizar.

COMÉRCIO ELETRÓNICO – Operação comercial/financeira conduzida através de redes baseadas no protocolo IP (*Internet Protocol*) ou de outras redes eletrónicas mediadas por computador. Os bens e serviços são encomendados através dessas redes, mas o pagamento e a entrega podem ser feitos online ou off-line. Encomendas recebidas através de telefone, fax ou e-mail (não automático), não são consideradas comércio eletrónico. Notas: se o sistema de e-mail utilizado consistir na transmissão de uma mensagem automática, isto é, de computador para computador, sem intervenção humana, então considera-se comércio eletrónico.



CORREIO ELETRÓNICO – Sistema que permite o envio de mensagens por computadores inseridos em redes de comunicação ou por outro tipo de equipamento de comunicações.

ESCALA DE EQUIVALÊNCIA MODIFICADA DA OCDE – esta escala atribui um peso de 1 ao primeiro adulto de um agregado; 0,5 aos restantes adultos e 0,3 a cada criança, dentro de cada agregado. A utilização desta escala permite ter em conta as diferenças na dimensão e composição dos agregados.

EXTRANET – Intranet parcialmente aberta a determinados grupos de utilizadores exteriores à organização. Para que se proceda ao acesso exterior a essa parte da Intranet é necessário deter autorização de entrada por meio de login e password.

INTERNET – Ligação ao conjunto de redes informáticas mundiais interligadas pelo protocolo TCP/IP - *Transmission Control Protocol/Internet Protocol*, onde se localizam servidores de informação e serviços (FTP, WWW, E-mail, etc.).

REDE SOCIAL – Conjunto de sites que privilegia a formação de comunidades virtuais com interesses comuns.

RENDIMENTO EQUIVALENTE – resultado obtido pela divisão do rendimento de cada agregado pela sua dimensão em termos de “adultos equivalentes”, utilizando a escala de equivalência modificada da OCDE. Nota: “Adultos equivalentes” é uma unidade de medida da dimensão dos agregados que resulta da aplicação da escala modificada da OCDE.

REDE VIRTUAL PRIVADA – Rede usada por uma empresa ou grupo privado para efetuar ligações entre sítios, para comunicações de voz ou dados, como se fossem linhas dedicadas entre tais locais. O equipamento usado fica nas instalações do operador de telecomunicações públicas e faz parte integrante da rede pública, mas tem o software disposto em partições para permitir uma rede privada genuína.

TELETRABALHO – Trabalho à distância com recurso a meios informáticos e telecomunicações na produção e/ou transferência dos resultados do trabalho.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC) – Ramo da ciência da computação e da sua utilização prática que tenta classificar, conservar e disseminar a informação. É uma aplicação de sistemas de informação e de conhecimentos em especial aplicados nos negócios e na aprendizagem. São os aparelhos de hardware e de software que formam a estrutura eletrónica de apoio à lógica da informação.

VIDEOCONFERÊNCIA – Conjunto de facilidades de telecomunicações que permitem comunicação bidirecional através de dispositivos eletrónicos, compartilhando os seus espaços acústicos e visuais através da transmissão de sinais de áudio, controle e documentos textuais acrescido de sinais de vídeo transmitidos em tempo real.

WEBSITE – É uma página (web page) ou um conjunto de páginas programadas que são executadas através de um Browser (Internet Explorer, Netscape, etc.). A cada web page é atribuído um endereço www (ex., www.organismo.pt) conhecido como URL (*Uniform Resource Locator*).